

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13150
Brazil (an. f.) anno.	43000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Anuncios e contractados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.

Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.

## CARTAS DE LISBOA

(Conclusão)

Os pobres, na mais liberal das republicas, não passariam jámais de uns miseros escravos: captivos das suas necessidades, coisa peor que o ser de um despota. Não; elle não ia a Portugal, enquanto por lá continuassem a dominar os que, privados de fortuna, eram incompetentes para comprehenderem o valor social e politico do dinheiro. Tornava-se necessario que se rehabilitasse em Portugal a reputação do dinheiro. Só depois seria possível atrahil-o.

E tendo parado por um momento para deixar passar uma sylphide de olhos glaucos e tranças cor de topazio, que evaporava de si, como certas flores de estufa, um aroma delectissimo, Mr. Sackville, estendendo o braço para o estuario onde se dissipava a neblina e apontando ao longo as docas povoadas de navios, de onde surgiam os mastros, compactos como as lanças do qua-

dro de Velas puez, proseguiu com um transparente exaltação chauvinista:

—Ah! os senhores admiram a Inglaterra? E sabem qual é o segredo d'esta prosperidade colossal, que os maravilha? A ordem! O inglez é o amigo exemplar da ordem; e essa ordem em tudo se reflecte á primeira inspecção superficial do olhar. Veja a terra. Não a podendo fazer productiva, o inglez tornou-a bella. Com certeza não possui o vicio condemnavel de dormir quando viaja em caminho de ferro? Viu, pois, pelas janellas das carruagens desenvolver-se a fita cinematographica de paisagem ingleza? Um poeta diria que a Inglaterra é um parque. Não é. O que ella é, é um pasto. Mas essa pastagem, semeada de arvoredos sem par, tem com effeito o delineamento e o aspecto irreprehensivel de parques sem fim. Contemple agora este porto admiravel, constituido pelas embocaduras do Tejo e do Test, por onde passam annualmente cerca de 4:000 embarcações. Sente-se o methodo que preside á distribuição d'estes centos de navios arrumados nos

caes e nas docas ou ancorados por toda a área immensa da *Southampton Water*. No meio dos maiores cyclones de actividade, como nas docas de Londres, o trabalho excuta-se com o forte e sereno rythmo que regula todos os movimentos da laboriosa vida britannica. Em parte alguma como aqui se pode sentir a expressão de poder formidavel que resulta do esforço commum, da uniformidade das vontades e das aspirações.

E os senhores, que constituem um tão pequeno povo, quasi uma grande familia, dividem-se, combatem-se, devoram-se! Em Portugal, os senhores contam cada um por si, como individuos. Na Inglaterra, nós somos um povo. Os senhores são parcelas; nós somos uma somma! Os senhores, os latinos, chamam-nos *egoistas*, porque não somos exuberantes e chamam-nos *glacines* porque não gesticulamos. Comtudo a fraternidade do povo inglez e o seu humanitarismo são o nosso legitimo orgulho. E todas estas perfeições que conquistamos derivam do culto convicto da ordem. Affirma-se

que a disciplina não é entre nós apenas a resultante do perfeito funcionamento de um modelar machinismo social, mas antes a expressão espontanea do proprio caracter britannico. Ora, a verdade é que não considero nenhum outro povo, quando disponha, como o seu, de uma capacidade civilisadora, demonstrada no decurso de uma historia notabilissima, incapaz de attingir as perfeições que fazem a nossa superioridade.

A ordem que preside ao funcionamento da sociedade ingleza não é um mero phenomeno do instincto; mas, sobretudo, do raciocinio. Resulta da comprehensão dos beneficios que d'ella revertem para a collectividade. A necessidade primeira do homem é viver. Todos os seus esforços instinctivamente tendem para tornar a vida agradável e facil. Applique-se a esta universal aspiração humana o criterio da conveniencia e tem-se logo encontrado o coeficiente da ordem.

Basta que ponhamos de accordo os nossos interesses pessoais com os da collectividade para que se ins-

talle, de consenso unanime, a disciplina. Nós, os inglezes, fomos até muito mais tarde do que os latinos, sanguinosos e barbaros. Quando já os homens do continente conheciam a opulencia dos velludos e cultivavam o luxo, nós, na nossa ilha ennovoada, vestiamos de pelles e de ferro. Dos homens brancos eramos os ultimos barbaros. Mas depressa nos polimos. Hoje, muito mais do que os latinos, temos horror á violencia, detestamos a crueldade, dificultamos a guerra. Podemos orgulhar-nos de termos ensinado a Europa a amar, a respeitar e a proteger a creança. Nós, os homens frios, os homens rudes, os homens brutos, temos o culto da infancia. Creamos o *Dreadnought*, mas inventamos tambem a *nursery*.

Agora, as palavras com que o elegante philosopho utilitarismo continuava compôr o seu hymno á Inglaterra, patria da ordem, perpassavam aos meus ouvidos como o zumbido, de um insecto, debatendo-se contra uma vidraça transparente. Evocando o Portugal

que estamos aqui inactivos na Majoria, fossemos para bordo do «D. Carlos» e concentrassemos lá a resistencia?... lembrou Frederico Pinheiro Chagas, que continuava apegado ás menores esperanças de tactica.

O coração e o cerebro batalham sempre. O seu cabelo está empastado na frente ampla, nos olhos vae o roxo d'aquelle martyrio, vendo descer, descer, descer... —Ir para o D. Carlos?!... perguntam.

—Sim, senhor. O commandante está lá, mantém ainda o navio neutral ao movimento, o D. Carlos é um navio de grande força...

O alvitre foi ouvido, foi, mas não se ouviu a resposta.

E quem sabe o resultado que daria esse reforço de officiaes, onde havia rapazes decididos, bons marinheiros, e esse lampejo de epopeia que era o proprio Frederico Pinheiro Chagas.

Quem sabe? Se não se salvasse o Regimen, salvava-se pelo menos a honra dos vencidos!...

(Continúa)

## POLESTIM

## DIARIO DOS VENCIDOS

(Continuação)

### Frederico Pinheiro Chagas

Cinco e meia da manhã. N'uma assomada de impaciencia por se embrenhar na acção, rompe pelo Arsenal o tenente Frederico Pinheiro Chagas, que toda a noite passara febrilmente ao telephone; pelo seu antigo immediato Almeida Henriques, conhece concisamente o que até ali é passado, e diz-lhe:

—Se nós fossemos a bordo do *Adamastor*?

—Ha ordem para não ir mais official nenhum! e Frederico Pinheiro Chagas tem uma contracção, que, sem que elle pronunciasse uma palavra, se podia traduzir assim:

—Sempre a contrariarem as coisas!...

E sóffrego de mais noticias, de todas as noticias, Frederico Pinheiro Chagas galga a escada da Majoria e alli fica ao lado da Majoria do capitão-tenente Teixeira de Barros, chefe de uma das secções. Apresentam-se para cima de duzentas praças que estavam de licença em terra.

Hesita-se no que se hade fazer d'ellas, e o tenente Frederico Pinheiro Chagas, com a cautelosa forma que o seu temperamento delicado sabia encontrar, alvitra:

—Não seria melhor mandar ficar esses homens? A guarda que ali está é pequena, e, no caso de um ataque ao Arsenal, insignificante. Temos aqui á mão o material de guerra, armavam-se esses 200 ou 300 homens. Já era um elemento...

—Mas como se lhes ha-de dar de comer? O melhor é mandá-los dispensar—observam do lado.

—Mas era um reforço, d'um momento para o outro podia ser tão util!...

—O peor é o rancho!...—insistem.

E os duzentos homens são mandados embora.

E' um presente á Revolução.

O commandante Alvaro Ferreira vae para o D. Carlos.

No Arsenal poucos acreditam que elle atraque ao navio.

Mas o commandante entra com todos os officiaes que não estavam de serviço.

D'ahi a pouco o *Adamastor* e o S. Rafael arvoram a bandeira revolucionaria e salvam.

### O «S. Paulo», arvora uma bandeira encarnada

No S Paulo—navio brasileiro que da Europa levou ao Brazil o marechal Hermes da Fonseca—drapaja uma bandeira vermelha e simultaneamente o navio de guerra brasileiro salva tambem.

O immediato Almeida Henriques tem, então, a noção de que o seu navio está definitivamente perdido para toda a tentativa que a boa vontade pretendesse fazer para suffocar a revolta.

O meu navio!... A minha guarnição!...

Uma guarda da força de caçadores 5 apresenta no Arsenal marinheiros que viu passar pelo Rocio.

Os marinhaes são mandados

embora depois de virem presos, como tinham sido mandados embora quando em massa se apresentaram voluntariamente.

A impaciencia de Frederico Pinheiro Chagas augmenta a cada ordem d'estas.

A revolução não pensa em comer.

O Regimen esse não quer morrer á fome.

Não ha rancho; não ha forças.

O official Coelho de Magalhães é mandado a bordo do S. Paulo, perguntar porque içara a bandeira encarnada.

—«Pensamos que fosse o Rei que tivesse vindo ao mar!...»

Mas não sabemos se pensou no animo que com a sua salva de 24 tiros deu aos navios portugueses revoltados...

Pelo Arsenal continuam a estar officiaes: o 1.º tenente José Peixoto, o 2.º tenente Conceiro, o dr. Peres Rodrigues e o dr. Rodrigues Braga.

Entretanto haviam chegado dois signaleiros que abriam a cabine da radio-telegraphia, tomando então conta do aparelho o tenente Conceiro, coadjuvado pelo immediato Almeida Henriques.

—Se nós, todos os officiaes

inquietante para onde nos reconduzia a saudade e o dever, acudia-nos a memoria o episodio tão simples quanto significativo a que assistiram, dias antes, ao desembarcar em Londres na estação de Waterloo.

O carregador que nos arrumava a bagagem voluntosa no tejadilho do *cab* tentára por duas vezes, sem o conseguir, erguer nos braços uma grande mala repleta de livros. Então sem que se lhe houvesse solicitado o auxilio, um policia adeantou-se, curvou sobre a pesada mala o corpo de gigante e ajudou a igual-a para o *cab*. Os dois tinham-se defrontado, havia um mez, nas collisões da grêve que convulsionava a

Inglatera. Perventura a-quele gigante loiro, representante da austeridade e da ordem, descarregára sobre o proletario os seus socos tremeados de *boxeur*. Mas tudo passára e esquecera. *Babby*, como um camarada bondoso, auxiliava no momento difficil, espontaneamente, sem dar ao seu acto humanitario a significação de um serviço ou de um favor, e seu irmão trabalhador.

E com esse simples gesto, ajudando a subir uma mala para o tejadilho de um *cab*, esse policia déra-nos uma mais proveitosa lição que toda a eloquencia de mr. Johnston Sackville...

Carlos Malheiro Dias.

## Uma visão na floresta

### Romance d'amores

(Continuação)

Foi o pae de Malvina pra ribeira,  
Foi outro seu visinho pra nascente;  
E, Malvina de Jonio condoida,  
Tomou do outeiro os lados do poente;  
E já, co'a luz d'aurora, sem receio,  
Afoita entrou na selva até ao meio.

E, por que algumas vezes viu Jonio  
Internar-se da selva na espessura,  
Na esperança de o encontrar investigava  
Por onde via a selva mais escura;  
E em braços d'alta voz, ia chamando  
E, parava a escutar de quando em quando.

"Té que ouviu!... Tremeu julgando-o morto...  
Mas, logo conheceu que respirava;  
Ouviu-lhe seu nome n'um gemido  
Que d'alma apaixonada dimanava;  
E então, mais conheceu que o seu amante  
Lhe foi sempre leal, firme e constante.

"Acorda, (ella lhe brada) Jonio, acorda!...  
Que fazestu aqui n'este retiro?!...  
E Jonio, inda dormente, sem a ouvir,  
D'ella o nome soltou junto a um suspiro;  
E logo, pouco a pouco despertando,  
Como imbecil, ficou para ella olhando.

Sentou-se, olhou em roda como estranho  
A tudo quanto via junto a si;  
Tornando a vêr Malvina, com espanto  
Perguntou-lhe: Malvina! Tu aqui?!  
Serás ainda a visão que me illudia?!...  
Tambem vens enganar-me assim de dia?!"

Não sou visão, não sou, Jonio desperta;  
Sou a tua Malvina condoida,  
Certa do teu amor tão puro e santo,  
Sagro-te, d'hora avante, a minha vida;  
Seremos dois amantes dedicados,  
Por eguaes sentimentos enlaçados.

Jonio ergueu-se dizendo commovido:  
Será verdade?!... E's tu o anjo adorado?!...  
Malvina! sim, és tu, não 'stou sonhando  
Vejo bem o teu rosto delicado;  
De mais te ver a esperança era perdida,  
E tu, anjo do ceu, vens dar-me vida!...

(Continua).

Sousa Macario

## A REFORMA DA ORTOGRAPHIA

(Continuação)

### XXII. Acentuação gráfica.

Como o uso corrente, marcam-se com o devido acento, agudo ou circumflexo, os vocabulos terminados em *a, e, o, ó, u*, seguidos, ou não, de *s*, e por analogia os terminados em *em, ens*; ex.: *alvará(s), levará(s), mará(s), mercá(s), portará(s), ará(s)*, e bem assim os monossilabos, como *pá(s), sá(s), sé(s), só(s), vintén, vivéns, centém, centéns*; os monossilabos em *ens*, dispensam a acentuação: *bem, bens, tem, tens*.

XXIII. O signal denominado til vale por acento tónico quando ha-já outro acento gráfico a designar a sílaba predominante do vocabulo; ex.: *cidadão(s), escrivão, escrivães, nação, nações, mão(s), mãe(s), mas, outregá(s), cábio* ( ) *Estevão, Christóvão*, etc.

XXIV. As palavras terminadas em *i, u*, vogal nasal ou ditongo, seguidos ou não de *s*, ou em outras consoantes, excepto na terminação em *em, ens*, entende-se terem como sílaba predominante a ultima, não se acentuando portanto graficamente senão as excepções a esta regra; ex.: *javalá(s), peru(s), maçá(s), atun, atuns, maron(s), arrais, esqueceu, juden(s), pinel, forei(s), mulher, vencer, timidez, jeliç, arroz, alcaças, lioz, alca-truz*; mas, *quasi, venne, órfão(s)*.

*álbum, amáveis, cávil, faceis, sável, sáveis, furios, alcívar, carácter* (plural caracteres), *mártir, sóror, cônsul*.

XXV. Os nomes terminados em *em, ens* e as formas verbais em *am, em* entendendo-se terem como sílaba predominante a penúltima, que *s* não assinala com acento gráfico; ex.: *louvan, lovaram* (of. *louvarão*, futuro), *porem, contem* (dos verbos *pir, contar*), marcando-se o acento gráfico quando a sílaba predominante seja a ultima; ex.: *porém, contém* de *conter*; *armazém, armazéns, Jerusalém*.

XXVI. Todos os vocabulos cuja sílaba predominante seja a antepenultima terão essa sílaba marcada com o competente acento escrito; ex.: *sábalo(s), câmara(s), cédula(s), pés, ego(s), semola(s), concêtric(s), tútu(s), intimo(s), prí-dijo(s), póno-lo(s), fêbreço(s), lú-grube(s), único(s), árcal(s), ária(s), árduo(s), má-joa(s), contemporâneo(s), Libínio, ánuo, proscênio(s), gêmeo(s), ingénuo(s), sêmen(s), virginias, insônia(s), fásia(s), fãndia(s), ân-hito(s), ar-jênteo(s), imbria(s), verjôntea(s), nãncio(s), nônio, demônio(s), Antônia*, etc.

(Continua)

## NOTICIARIO

### Santa Casa da Misericordia

O exm.º snr. governador civil do districto entendeu supprimir algumas verbas no orçamento geral da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, como se deprehende pelo despacho passado por s. ex.º em 11 do corrente.

O despacho é como segue:

"Tendo s. ex.º o Ministro do Interior concedido por despacho de 2 de setembro ultimo, o subsidio de 849\$150 reis correspondente á verba de receita n.º 5, approvo o presente orçamento, ficando porem eliminadas as seguintes verbas de despeza: 40\$000 reis de cantor; 24\$000 reis de organista; 18\$250 reis de coreiro; 36\$000 reis de folheiro e campainha; 5\$650 reis dos padres de curaria, extincta; reis 1:259\$040 do coro e casulas annexas; 28\$500 reis da missa do Campo Sant.; 20\$000 reis do dote da familia Mendes e 128\$000 do dote da familia Salgado, e que já não existem representantes passando todas estas verbas a favor da assistencia e beneficencia da Misericordia."

### Restituido á liberdade

Como dissemos, foi preso a requisição do snr. administrador da Povoia de Lanhoso, o rev. João Christostome que foi immediatamente restituído á liberdade, por o mandado de captura não ser contra este ecclesiastico.

Querem tomar bom café? preferiram sempre a marca

**Dragão**, que se vende na CAMISARIA FREITAS (à Porta da Villa).

### Previsão do tempo

O sábio Sefijoon *profetisa* o seguinte tempo para os restantes dias da quinzena d'outubro:

Dias 26 e 27, haverá alguma perturbação no sudoeste e sul da península, mas será de escassa importancia porque se lhe hão-de oppor as depressões do noroeste e norte da Europa.

Da 28, perturbar-se-ha outra vez a situação porque chegará ao norte de França uma depressão que ocasionará chuva e alguma trovoadas na península.

Em 29, a depressão da França terá descido ao golfo de Genova e norte de Italia, outra nova depressão, procedente de noroeste das Ilhas Britannicas apresentar-se-ha no canal da Mancha e mar do Norte, havendo chuva desde o Cantabrico e centro da península ao Mediterraneo superior.

Em 31, ao afastar-se pela Italia e pelo Adriatico o centro da baixa pressão do Mediterraneo, aproximará-se-ha do noroeste da península uma depressão que produzirá chuva desde o noroeste ao centro da mesma península.

### Mais exploradores

Foram autoados alguns commerciantes de Coimbra por venderem o azeite hospanhol, por preço superior ao mercado por lei.

Dizem que as multas são avultadas.

### Fugindo ás tropas de Junot

Na ultima terça feira fez 104 annos que fugiram de Lisboa com suas familias os negociantes inglezes allí estabelecidos, temendo a tempestade que ameaçava o reino com a aproximação das tropas francezas commandadas por Junot.

A flotilha que conduzia os negociantes e todos os seus haveres,

calculados em mais de cem milhões de cruzidos era formada por 65 velas, sendo 31 inglezas, 26 suecas, 4 hamburguezas e 4 americanas.

Este acontecimento, que causou terror na cidade, deu occasião a que o regente ordenasse preces e uma procissão, percorrendo as ruas da capital.

Os francezes não desistiam e entraram em 19 de novembro em Portugal e dez dias depois fugia para o Brazil a familia real.

O café **Dragão** em latas de 250, 500 e 1000 grammas, é de qualidade especial e muito aromático.

Unico depositario em Guimarães, José de Freitas Costa Soares, com casa de linhas e Camisaria (à Porta da Villa).

### Julgamento addido

Foi addido o julgamento, *sine die*, do estudante militar snr. Alberto Teixeira dos Santos, que é accusado de apoz uma violenta discussão politica, assassinar o seu collega Manoel Francisco Rodrigues Pinheiro, na cidade do Porto.

O julgamento foi addido por o accusado se encontrar doente e tar dado baixa ao hospital.

### Estudantes presos

Foram ha dias presos em Lisboa alguns estudantes accusados de libertarios, sendo postos mais tarde em liberdade, por nada se apurar contra elles.

Um d'esses estudantes, quantumista de direito, ao chegar ao hotel, depois de sair da prisão, começou es-revendo coisas sem nexo, dando indicios de desarranjo mental.

### NECROLOGIA

Falleceu ha dias na sua residencia á rua de Camões, d'esta cidade, a exm.ª sr.ª D. Rosa Angelica Moreira de Sá.

Contava de idade 80 annos, e era muito estimada n'esta cidade pelas suas virtudes christãs.

Os seus funeraes realisaram-se na igreja parochial de S. Sebastião, com a assistencia d'algumas pessoas de familia da extincta, sendo depositas sobre o seu athau-de duas formosas coroas de flores artificiaes.

Paz á extincta e pezames aos seus.

### Encyclopediã das familias

Recebemos o n.º 298 da encyclopediã das familias 40.º do 25.º anno d'esta util e interessante revista que tem despertado grande interesse.

Como sempre vem interessante e variada tornando-se um livro indispensavel.

O seu summario consta do seguinte.

Historia dos Estados Unidos da America; Poesia; Perguntas e respostas; Bellas Artes; Saude publica; praias portuguezas; origem e tradições; conhecimentos uteis; bibliographia; vida campestre; coutos e novollas; recreios uteis; cozinha e copa; indumentaria; mosaico;

theatro; anedotas; jogos infantis; secção recreativa; pensamentos, ditos e sentenças.

**Instrução**

Foi collocado na escola da freguezia de S. Jorge da Selha d'esta cidade, o snr. Manoel da Costa Braga.

O café em latas de phantasia marca **Dragão**, está sendo muito apreciado por todos as pessoas que d'elle tem feito experiencia.

Vende-se na CAMISARIA FREITAS (à Porta da Villa) seu unico depositario n'esta cidade.

**Roubo**

Roubaram ha dias ao lavrador Francisco Ribeiro, da freguezia de S. Pedro d'Azurey, d'este concelho uma junta de bois no valor de 30 libras.

A policia emprega os seus meios para descobrir o auctor do roubo.

**OUTUBRO**

E' um mez cheio de tristeza  
Retrata a Desillusão  
Enviava a Natureza  
Morrem folhas pelo chão!

Virginia C. Silva Agoas.

**Azeite barato**

O sr. ministro do fomento mandou organizar uma relação das camaras municipais e colectividades do paiz que tem reclamado sobre a falta d'azeite para consumo.

Dentro em breve será autorisada nova importação de azeite estrangeiro.

Oxalá esse beneficio venha o mais breve possivel, com o que todos terão a lucrar.

**Carta d'encomendação**

Foi passada carta de encomendação por um anno aos revs. Manoel Ribeiro Cardoso, para Santa Maria de Silves e José Francisco d'Amorim para S. Vicente de Mascotellos, ambas d'este concelho.

**Machinas para esmagar**

**UVAS**

As machinas de esmagar uvas que melhores resultados tem dado até hoje, são sem duvida alguma as que se fabricam em Vianna do Castello na Fundição de S. Domingos, de que é proprietario o snr. Antão José Dias.

Já são em numero bastante elevado as que com magnifico exito funcionam n'este concelho.

E' agente em Guimarães, d'estas acreditadas machinas, o snr. José de Freitas Costa Soares, com casa de Linhos, Camisaria e Gravatoria (à Porta da Villa).

**VARIEDADES**

Em Londres, existe uma velhinha que tem quasi um seculo, sem nunca ter padecido a mais leve enfermidade.

Apezar da sua avançada idade, vai ao mercado fazer as suas compras, como se só contasse quinze primaveras.

Segundo ella diz, a sua longividade deve-se ao uso do tabaco.

Fuma seis cachimbos por dia que constitue, na sua opinião, o melhor elixir de longa vida!

A dita ancã desde a edade de doze annos que fuma sem interrupção.

Segundo consta, tem disposto no seu testamento que se colloque no seu tumulo o cachimbo de barro que tantos annos a tem ajudado a viver.

**ANNUNCIOS**

**ANNUNCIO**

**ARREMATACÃO**

(1.ª Publicação)

No dia 5 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, sito á rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica os bens de raiz abaixo mencionados, os quaes serão entregues a quem mais offerere acima da avaliação, e isto por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphandologico a que se procede por obito de Maria d'Oliveira, casada, e moradora, que foi, no logar da Covilhã de Baixo, freguezia de Fermentões, d'esta comarca, e no qual é inventariante o viuvo da mesma Antonio da Silva, do mesmo logar e freguezia, a saber:

A propriedade de Boucellos, situada na freguezia de Corvite, d'esta mesma comarca, descripta na Conservatoria sob numero 25:413 a fl. 138 do Livro—B—72, que se compõe de uma morada de casas telhadas com terra de horta, tudo circuitado sobre si, de natureza de praso com o foro annual de 38,836 mililitros de meado e um frango com laudemio da 40.ª; e acha-se avaliada em 237,081 reis.

A propriedade de moinhos negreiros, hoje com sete rodas de uma levada no rio Ave, o quaes tem servidão de passagem por outros que lhe são contiguos, situada na freguezia de Silves, d'esta dita comarca, de natureza

de praso com o foro annual de 38,836 de milho alvo, com laudemio da 40.ª, descripta na Conservatoria sob numero 28:583 a fl. 162 do Livro B—80, e acha-se avaliada em 1:146,237 reis.

Um terreno em que se acha uma casa terrea e telhada que serve de guarda dos aprestes dos moinhos, circuitado por uma tira de terreno inculto proprio, situado na mesma freguezia, de natureza de praso, com o foro annual de 320 reis e laudemio da 40.ª descripto na Conservatoria sob numero 28:584 a fl. 162 v. do Livro—B—80, e acha-se avaliada em 110,5760 reis.

Uma propriedade composta das seguintes glebas: seis moradas de casas terreas e telhadas, situadas no logar da Ponte, freguezia de S. João de Ponte, d'esta referida comarca, descripta na Conservatoria sob numero 25:408 a fl. 127 v. do Livro—B—77 e um terreno d'horta com arvores avidadas, situado no dito logar e freguezia, descripto na Conservatoria sob numero 25:409 a fl. 128 do Livro—B—72.

D'esta propriedade composta das ditas duas glebas paga-se o foro annual de 500 reis e laudemio da 40.ª, e acha-se avaliada em reis 965,250.

Declara-se que toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 16 d'outubro de 1911.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Manoel Antonio Pinto de Rezende.

O escrivão

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

**Declaração**

O abaixo assignado, vem declarar aos habitantes da nobre e magnanima cidade de Guimarães, e muito particularmente aos da freguezia de São Payo, a quem muito presa, que só aceita a aposentação do seu cargo, pedida ha 3 annos porque infelizmente não pôde exercel-o, como é do conhecimento de todos.

Isto mesmo fêz saber á

illustre Comissão Districtal de Pensões ecclesiasticas, logo que se tratou do assumpto.

Guimarães, São Payo, 22 de outubro de 1911.

Prior—Joaquim Ferreira de Freitas.

**7:000\$000 REIS**

Pretende-se esta quantia, a juro, sob hypotheca n'uma grande quinta.

Quem a tiver dirija-se ao solicitador João Couto.

**VICTORINO CORRÊA FEIJÓ**

SUCCESSOR DE

**Antonio Augusto**

(Casa fundada em 1865)

**168, RUA PASSOS MANOEL, 168**

**PORTO**

Manufatura e deposito de todo o material para agua gaz, vapor etc Bombas de todos os sistemas nacionaes e estrangeiros. Bacias nacionaes e estrangeiras para retretes  
Banheiras e aparelhos para aquecer agua para banho.  
Deposito de tubos de ferro, chumbo, galvanizados, pretos, d'aço e de borracha e accessorios para todas as canalisações de agua, gaz, vapor, etc.  
Motores a gaz, gazolina, gaz pobre, petroleo e a electricidade. Instalações hygienicas e sanitarias tanto no Porto como nas provincias.  
Obras por empreitada e a jornal, e em toda a parte

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Endereço telegraphico—INSTALLAÇÕES Telephone n.º

**AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO**

A' VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de Mercearia e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de Fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

== PREÇOS CONVIDATIVOS ==

A' loja do Fernandes pois.

**AGUAS FONTE NOVA DE VERIN**

Excellent agua de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.ª Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.º

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231

# "A NACIONAL"

Companhia de seguros de vida,  
de fogo e marítimos

Conselho de Administração no Porto

Joaquim Pinto da Fonseca, banqueiro; Olindo M. de Carvalho Leitão,  
capitalista; Dr. Antonio Mourão, advogado e notario

A MAIS ANTIGA COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS DE VIDA

CAPITAL—500:000\$000

RESERVAS EM 1910—135:753\$650

Sede—Palacio Alameda—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

(PREDIO DE SUA PROPRIEDADE)

Mais de 9 mil contos de reis de contractos effectuados desde  
a sua fundação

Seguros de vida, rendas vitalicias, pensões,  
Monte pios de qualquer importancia

SEGUROS CONTRA RISCOS DE FOGO, AGRICOLAS, MARITIMOS, ETC.

Peçam tabellas e quaesquer explicações: Delegação no Porto Rocha,ilhareco

EXPEDIENTE DAS 9 DA MANHÃ AS 5 DA TARDE

Rua da Fabrica, 45, 1.º—Telephone 701—Tel. «Lanoican»

Agente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa  
aos seus Ex.ªs amigos e freguezes que tomou a direc-  
ção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo  
Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntar-  
ios), construido segundo todas as regras da arte e do-  
jado dos melhoresapparehos, o que lhe permite exe-  
cutar:

Esmaltes photographicos para medalhas  
perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações  
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços  
que ninguem pede egualar, não hesite em procurar  
sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso se-  
manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-  
gundas-feiras.

## CASA HIGH-LIFE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Chapeus para senhoras e creanças.

ULTIMAS NOVIDADES

## Leis republicanas— Lei e eitoral

2.ª edição. 40.º folheto  
da colleção

Com as alterações ul-  
timamente publicadas na fo-  
lha official.

A' venda as seguintes  
de interesse geral: N.º 1, Lei  
de imprensa. N.º 3, Lei do  
divorcio. N.º 7, Lei do in-  
quilinato. N.º 17, Direito á  
greve. N.º 20, Leis de fami-  
lia. N.º 21, Descanço sema-  
nal. Attentados contra a Re-  
publica. N.º 35, Lei do Re-  
gisto civil. N.º 37, Modelos  
e formulario da Lei do re-  
gisto civil. N.º 38, Descanço  
semanal e seu regulamento.  
N.º 39, Lei do recrutamento  
militar. N.º 41, Reorganisa-  
ção dos serviços de instruc-  
ção primaria. N.º 42, Sepa-  
ração da Igreja do Estado,  
etc.

Cada folheto contendo  
uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está edi-  
tando todos os Decretos pu-  
blicados no «Diario do Go-  
verno» desde a implantação  
da Republica, garantindo que  
a colleção é sempre meti-  
culosamente feita pela folha  
official.

Pedidos á Bibliotheca  
da Educação Nacional (Ty-  
pographia Gonçalves)—Rua  
do Azeirim, 80 e 82—LIS-  
BOA.

## Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de  
positou 100:000 francos no  
Credito Lyonnais de Paris,  
embora de os offerecer a  
refutar.

As edições posteriores  
á primeira foram augmenta-  
das com muitas elucidações.  
Estão actualmente á  
venda sete edições nas prin-  
cipaes livrarias do Brazil,  
Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua  
nova—Lisboa.

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



### PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE—Em 20 de Novembro para S. Vicente, Rio de  
Janeiro e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 435500  
" " " " " " Rio da Prata . . . 465500

### Paquetes correios a sahir de Lisboa

AMAZON—Em 30 de Outubro para a Madeira, Pernam-  
buco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monte-  
viden e Buenos-Ayres.  
Preço das passagens em 3.ª classe p.ª o Brazil 49:500, Rio da Prata 54:500

ASTURIAS—Em 13 de Novembro para a Madeira, S. Vi-  
cente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,  
Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.  
Preço das passagens em 3.ª classe p.ª o Brazil 49:500, Rio da Prata 54:500

CLYDE—Em 21 de Novembro para S. Vicente, Rio de  
Janeiro, e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem em 3.ª classe p.ª o Brazil 43:500 Rio da Prata 46:500

AVO—Em 27 de Novembro para a Madeira, Per-  
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo  
e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 495500  
" " " " " " Rio da Prata . . . 545500

### A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe  
escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso  
recomendamos toda a antecipaçaõ.

Os paquetes de regresso ao Brazil, oferecem todas as commodida-  
des aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta  
Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes:

Tait & C.º

49, RU. DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães  
Luiz José Gonçalves Basto.